



LIVRO DO
PROFESSOR

O Maluco do Céu

Texto e ilustrações: Anna Göbel

- CATEGORIA 1: Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- TEMA: O mundo natural e social
- GÊNERO LITERÁRIO: Conto

ELABORADO POR

Renata Amaral de Matos Rocha

Docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos nos campos da literatura e educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Carta ao(à) professor(a) | 3 |
| Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária | 5 |
| O livro e a leitura literária | 5 |
| Sobre a obra | 6 |
| Sobre a autora e ilustradora | 7 |
| Sobre o gênero literário | 8 |
| Tema “O mundo natural e social” | 9 |
| Avaliação do processo de leitura literária | 10 |
| Parte 2: Propostas de atividades | 11 |
| Proposta 1 A pré-leitura | 11 |
| Proposta 2 A leitura | 15 |
| Atividade 1: Literacia familiar | 17 |
| Atividade 2: Leitura dialogada em sala de aula | 18 |
| Proposta 3 A pós-leitura | 19 |
| Atividade 1: Experiência estética | 21 |
| Atividade 2: Para ampliar a compreensão do texto | 21 |
| Atividade 3: Intervenções no mundo | 25 |
| Referências bibliográficas comentadas | 26 |

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Este material digital foi escrito com a intenção de oferecer subsídios para que você, professor(a), e seus alunos trilhem um caminho significativo de leitura literária da obra *O Maluco do Céu*, escrita e ilustrada por Anna Göbel. Para tanto, compartilhamos com você algumas reflexões, alguns elementos teóricos e sugestões práticas que têm relação com o trabalho de leitura literária, focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de “fortalecer habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências adequadas que consolidem um letramento literário que faça parte da vida dos sujeitos, para além de sua formação escolar” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 9).

Entendemos que a leitura literária “[...] tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade [...]: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”, de acordo com Coelho (2000, p. 15). Por isso, consideramos que a escola pode – e deve – se apropriar da leitura literária em toda a sua potência, articulando suas diversas funções à formação de nossos estudantes. Todavia, como bem coloca Magda Soares, temos que estar atentos e sermos contrários à “inadequada escolarização da literatura”:

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar, inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (SOARES, 2006, p. 47).

A escolarização da literatura é inevitável, pois essa prática está na base do ser escolar. Contudo, nós, professores(as), devemos ficar atentos(as) ao desenvolvimento de práticas de leitura literária mais adequadas, objetivando que nossos alunos desenvolvam a leitura e o gosto por ela.

Estas considerações estão em consonância com a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A PNA “define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18) e compreende que “[...] a

aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático” (BRASIL, 2019a, p. 20). A BNCC, no âmbito das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, prevê o envolvimento dos estudantes

em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Neste contexto, procuramos delinear percursos significativos para a prática da leitura literária em sala de aula, mediados pelo(a) professor(a), para desenvolver ações pedagógicas que abordem os componentes essenciais para a alfabetização – consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos e produção de escrita –, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019a).

Na esfera da compreensão de textos, buscamos sugerir ações docentes que tenham como base os processos de localizar e retirar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, que estão na base da concepção de literacia de leitura (MULLIS *et al*, 2017), o que também está em consonância com a PNA (BRASIL, 2019a) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Esperamos que este material digital possa contribuir para que você, professor(a), possa desenvolver um processo de leitura literária significativo e, nesta empreitada, as famílias sejam grandes parceiras, e os estudantes, protagonistas. Almejamos que este momento de construção do saber não fique restrito à escola, mas seja apropriado pelos estudantes e tenha impacto positivo em suas vidas e no mundo.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), nesta seção compartilhamos com você alguns elementos para contextualizar um possível trabalho pedagógico a ser desenvolvido com sua turma por meio da obra literária *O Maluco do Céu*, de Anna Göbel.

■ O livro e a leitura literária

Professor(a), somos leitores viscerais. Aliados a isso, temos uma bagagem técnica de conhecimentos e um olhar humano sobre a educação. Esses atributos sustentam um de nossos principais papéis como professores(as): o de mediar a leitura de nossos alunos. Ao desempenharmos essa função, no entanto, muitas são as dúvidas que podem surgir, tais como: que obra escolher? Que caminhos seguir?

Aguiar (2001, p. 152) sugere que o(a) educador(a) procure “prever temas e estratégias de trabalho que partam da realidade dos alunos” ao escolher uma obra literária para trabalhar com sua turma. É importante também que se tenha em mente que a literatura é uma arte, e como tal permite diversas interpretações que devem ser sustentadas pelo texto. Por isso, é essencial que o(a) professor(a) medeie todo o processo de leitura de seus alunos, explorando com adequação os recursos que tornam um texto literário.

Em primeira instância, o leitor precisa estabelecer um pacto ficcional com o texto literário: “tudo é invenção, mas nos envolvemos **como se** fosse verdade. Vamos, além de entender o texto, admirá-lo, emocionando-nos e identificando-nos com o que nos traz, partilhando vivências das personagens, mesmo com indignação ou horror” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 59).

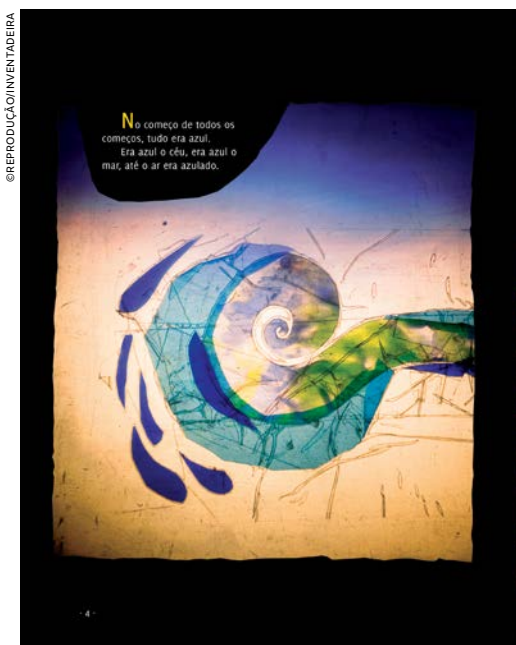
Assumindo esse pacto, que posiciona a leitura em uma dimensão imaginária, o texto literário pode tratar de qualquer tema e favorecer interações diversas nos campos emocional (imaginação, desejos, medos, admirações), intelectual, informacional e das técnicas ligadas à alfabetização de crianças.

Nesta perspectiva, convidamos você, professor(a), a ler o livro *O Maluco no Céu* e a reconhecer nele a sua turma. O livro traz um conto poético inspirado em uma lenda caribenha sobre a formação dos continentes e conta com a participação de personagens peculiares, linguagem acessível e ilustrações muito delicadas. A obra nos coloca em contato com uma narrativa singela, que toma

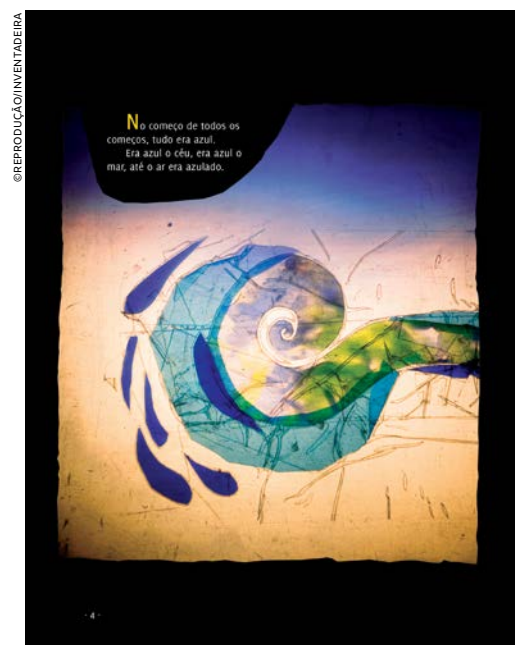
conta do leitor, ressignificando o seu olhar sobre o cotidiano e oportunizando seu contato com o mundo natural e social por meio da experiência literária. É uma obra dirigida especialmente aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

■ Sobre a obra

O Maluco do Céu, de Anna Göbel, é uma obra inspirada em uma lenda caribenha sobre a formação dos continentes: “No começo de todos os começos, tudo era azul. Era azul o céu, era azul o mar, até o ar parecia azul. E a Terra? Bom, a Terra dormia no fundo do mar. Dormia um sono pesado, profundo, até que aconteceu uma coisa que mudou tudo...” (p. 4-5).

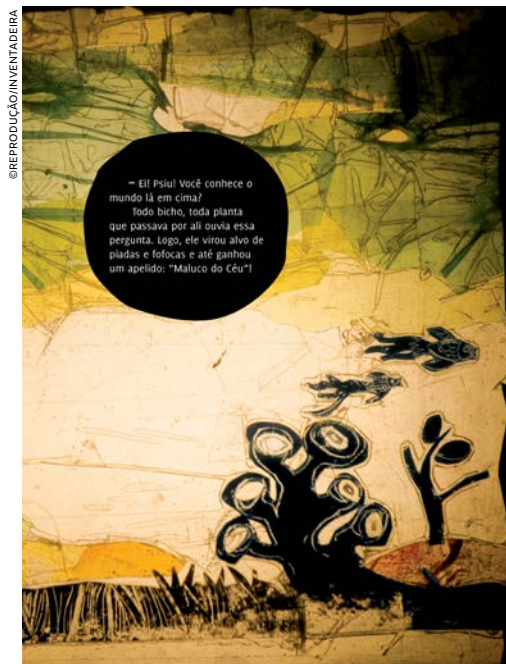


Página 4



Página 5

O enredo se desenrola em torno de um rochedo muito curioso que se encontrava no fundo do mar e sonhava em subir à superfície para descobrir por que a água mudava o tempo todo. Seu desejo era enorme, mas ele não sabia como chegar lá – afinal de contas, era um rochedo muito pesado. Então, ele passou a perguntar para todo bicho e toda planta: “Ei! Psiu! Você conhece o mundo lá em cima?” (p. 8). Dada a sua insistente indagação, logo ficou conhecido como o “Maluco do Céu”.



Página 8

Depois de muitos anos sem resposta, um siri se dispôs a ajudar o rochedo a realizar seu sonho. O siri era muito grato ao rochedo por ter lhe salvado a vida e acreditava que nada fosse impossível. O desenrolar do conto, além de lúdico e animado, faz diversas alusões a conceitos geográficos, além de reforçar nossa crença na alegria e nos sonhos.

■ Sobre a autora e ilustradora

Anna Göbel poderia ser chamada de Annas, porque ela é uma e muitas, ao mesmo tempo. Tem origem alemã, nasceu na Espanha, foi criada na Argentina e mora no Brasil, desde 1995. Ela é formada em Artes Plásticas e Pedagogia pela Universidade de Belas Artes de Buenos Aires (Argentina). É artista plástica e social, ilustradora e autora de livros, produtora cultural e professora. Já participou de diversas exposições individuais e coletivas, que incluem xilogravuras, pinturas, instalações e murais, em países como Alemanha, Argentina, Chile, Finlândia e Brasil. Ainda, Anna tinha o desejo de que sua arte tivesse ainda mais alcance. Por isso, ela passou a se dedicar aos livros também, escrevendo e ilustrando. Ao longo dos anos, tem desenvolvido um trabalho de interação das artes e linguagens através do uso artístico do retroprojetor, tendo *O Maluco do Céu* como materialização dessa técnica. Caso queira, você pode acompanhar os trabalhos de Anna pelo Instagram em [@anna.gobel](https://www.instagram.com/anna.gobel).

ACESSE:



■ Sobre o gênero literário

Quando estamos em contato com um texto literário, é muito comum ouvirmos referências ao seu gênero. Os textos estão ligados às nossas práticas comunicativas, e muitos de nós teorizamos sobre eles. Nesse sentido, a categorização de gêneros literários/textuais é uma possibilidade de abordagem teórica sobre os textos e leva em conta características formais comuns, além de critérios estruturais, contextuais e semânticos.

Cândida Vilares Gancho (2006, p. 7), com base na definição clássica de Aristóteles, entende que “os gêneros literários podem ser identificados segundo a forma e o conteúdo”, ou seja, são grupos de textos com características semelhantes que nos fazem entender sua forma a partir de uma “expectativa discursiva”. Eles são históricos, mas não fixos, portanto, Ligia Cademartori ([s. d.], p. 7) destaca que “uma narrativa contemporânea pode acolher elementos de diferentes gêneros”.

O conto é um gênero textual. Está ligado ao domínio da literatura e, neste campo, pode ser considerado do gênero narrativo ou épico. É um texto marcado pela concisão, ou seja, comumente apresenta uma narrativa curta que envolve apenas um conflito, marcado por um momento de grande tensão, a que chamamos de clímax. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente poucos personagens, espaço ou cenário limitado e recorte temporal reduzido. Sua narrativa tende a ser desenvolvida em três etapas e explora alguns elementos para a construção da parte de maior intensidade na história.

Deste modo, o conto costuma ser organizado assim: (1). **Introdução**, com apresentação da situação inicial, dos personagens, espaço e tempo que ambientam a narrativa e o acontecimento, que será desenvolvido ao longo do texto; (2). **Desenvolvimento**, que traz a revelação e os desdobramentos da situação-problema a ser resolvida por meio da fala do narrador e/ou de diálogos entre os personagens; (3). **Desfecho**, finalização da história, que pode trazer a solução do problema ou não. Gancho (2006, p. 9) ratifica estas considerações ao definir o conto como “uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens”. É um gênero recomendado para o trabalho com crianças, pois sua extensão favorece o tratamento do enredo, sem causar desatenção ou cansaço.

O Maluco do Céu pode ser considerado predominantemente um conto infantil. Conta com um enredo pouco extenso, tempo e espaço restritos, poucos e peculiares personagens, linguagem acessível e belas ilustrações. Duas outras camadas, entretanto, juntam-se à narrativa em questão: a

lenda e a fábula. *O Maluco do Céu* foi inspirado em uma lenda caribenha sobre a formação dos continentes. No conto, os personagens – animais e elementos inanimados, como o rochedo –, ganham vida e características humanas. Em seu desfecho, temos uma possível moral da história em favor da presença da dança e da alegria na vida das pessoas e da viabilidade de todos os sonhos.

■ Tema “O mundo natural e social”

Em uma das tantas conversas entre Dona Benta e Emília, personagens de Monteiro Lobato, a menina questiona: “Mas como a senhora sabe que as coisas se passaram assim? Quem viu?”. Ao que sabiamente, Dona Benta responde: “Há dois modos de saber. Um é vendo, pegando, cheirando, quando as coisas estão diante de nós. Outro é imaginando, ou adivinhando, ou inferindo” (LOBATO, 1970).

Tal conversa nos leva a pensar que a vida humana na Terra tem ligação com os conhecimentos que construímos sobre o ambiente que nos cerca e com a busca incessante de nos integrarmos à natureza, em uma forma de sociedade sustentável. O ser humano é também um animal, um animal social que preza a vida em grupo. Por isso, “as ações humanas fazem parte de uma coletividade que procura, de maneira geral, construir um bem social mais amplo” (LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p. 12).

Nascemos em um mundo organizado socialmente e com uma vasta produção cultural. Como sujeitos sociais que somos, agimos com e sobre este mundo e nele intervimos, buscando torná-lo um lugar melhor para todos e todas. Neste contexto, entendemos que “a história humana vem sendo produzida pelo movimento entre essas duas forças: de um lado, a sociedade, da forma como já está organizada, nos limita e nos impõe condições; de outro, temos nossa capacidade de agir, ampliamos nossos horizontes e modificamos o curso dos acontecimentos” (LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p. 13).

A literatura não tem caráter meramente utilitário: ela faz parte da constituição humana. Todavia, a experiência literária pode desencadear processos de reflexão, aprendizados, resignificação; pode oportunizar a compreensão de si e das dinâmicas do mundo natural e social. Nas palavras de Lajolo (1988, p. 43),

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema,

na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um.

No Ensino Fundamental, podemos desenvolver um trabalho por meio de experiências literárias para promover a descoberta de sentimentos, sensações e emoções, bem como a descoberta de si, das relações consigo mesmo, com o mundo e com o outro, o que certamente tem uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das relações interpessoais do sujeito.

Essa abordagem vai ao encontro de uma das Competências Gerais da Educação Básica: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10), e de uma das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

O Maluco do Céu é um conto bastante lúdico e animado que faz diversas alusões a conceitos geográficos ligados à formação do mundo, favorecendo as descobertas sobre a vida na Terra, a formação do mundo natural e das dinâmicas sociais.

■ Avaliação do processo de leitura literária

Professor(a), no processo de leitura é muito importante acompanhar e observar o desenvolvimento de cada estudante e do grupo como um todo, tanto em relação à compreensão da narrativa quanto em relação às aprendizagens das crianças a partir dela. Para tanto, o diálogo afetivo entre educador(a) e alunos é sempre uma boa escolha, bem como a resignificação da palavra “erro” como um estágio do acerto. Esta proposta contínua e dialógica de avaliação que ilumina o processo de aprendizagens dos estudantes, do qual eles são agentes, é chamada de *avaliação formativa*, e aqui a indicamos como

uma boa abordagem avaliativa. As rodas de conversa, a construção de portfólios, a promoção da autoavaliação, revisão e reelaboração de pensamentos e condutas podem ser instrumentos valiosos para o desenvolvimento deste tipo de avaliação.

Destacamos que o texto literário é uma obra aberta e passível de muitas interpretações, embora não seja escancarada, como assegura Eco (2000), o que significa que podem ser feitas diferentes interpretações, desde que sejam sustentadas pelo texto e não deturpem a história. Por isso, neste material digital de apoio ao(a) professor(a), não apresentamos respostas para as questões. Consideramos que as respostas podem ser construídas, avaliadas, aceitas ou não por meio de discussão com e entre os estudantes, sob mediação do(a) professor(a).

Na interação com o texto literário, alcançar a dimensão estética é fundamental. Por isso, a avaliação de leitura não deve ser centrada apenas na técnica de pergunta-resposta, na fluência em leitura, na forma do texto, mas, sim, na construção de sentidos e nos impactos desta leitura na vida do leitor.

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes integradas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Ciências

Vida e evolução

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Matéria e energia

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

Geografia

Conexões e escalas

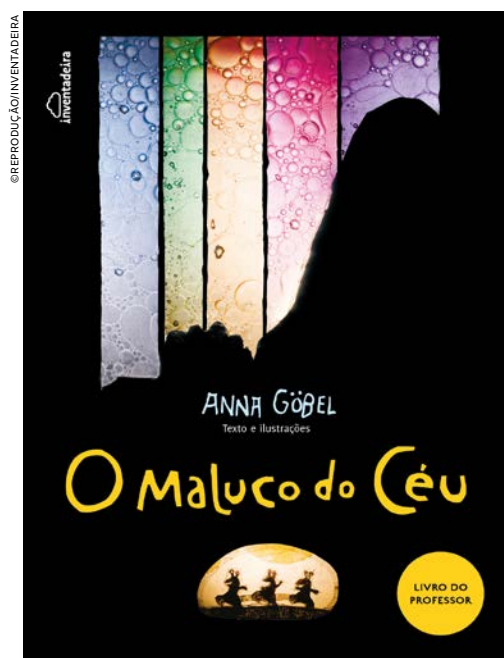
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

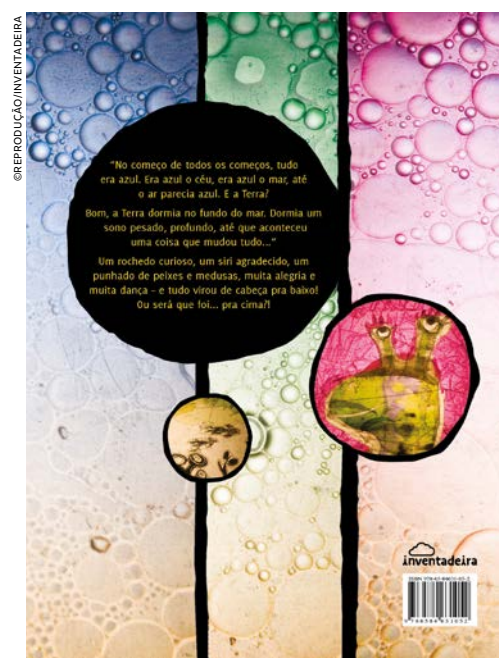
Professor(a), a obra *O Maluco do Céu*, de Anna Göbel, tem um potencial incrível para a realização de um trabalho multidisciplinar. Com esta leitura, é possível estabelecer um diálogo profícuo entre a língua portuguesa, as artes, a geografia e as ciências em todas as etapas de leitura. As atividades de pré-leitura criam um ambiente muito favorável para a leitura da obra, pois estimulam a ativação de conhecimentos, favorecem o levantamento de hipóteses e instigam os alunos a conhecerem a trama, e com *O Maluco do Céu* podem abrir espaço para um diálogo com diversas áreas do saber.

Neste momento, é oportuno propor a realização de uma roda de conversa com os educandos, a fim de apresentar a eles o livro *O Maluco do Céu* e para que possam começar a explorar esta obra literária. Se cada estudante estiver com a obra física em mãos, este momento será ainda mais significativo.

Inicialmente, sugerimos focalizar a capa da obra e um elemento surpresa: um retroprojetor, equipamento básico para a arte de Anna Göbel. Caso a escola tenha este equipamento, leve-o para sala de aula para aguçar ainda mais a imaginação das crianças. Se não tiver, use uma imagem do aparelho.



Capa



Contracapa

As **interações verbais** são estratégias e atitudes que favorecem o diálogo entre adultos e crianças, a fim de criar e aproveitar situações cotidianas para promover conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico dos(as) estudantes. Qualificar o diálogo diário, por exemplo, significa introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza. Todavia, essas práticas precisam acontecer de forma fluida e natural, com base na PNA (BRASIL, 2019a).

©REPRODUÇÃO



Retroprojetor

“**Literacia** é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento” (MORAIS, 2014 *apud* BRASIL, 2019a, p. 21).

No curso dessa apresentação, acompanhada por um bate-papo com a turma, os(as) professores(as) podem estabelecer algumas **interações verbais** que ativem os conhecimentos prévios dos estudantes, despertem sua imaginação e a criação de hipóteses sobre a obra, explorando conhecimentos de **literacia**.

- O que mais chama a atenção de vocês na capa deste livro?
- Que elementos vocês conseguem identificar nessa capa?
- Quem conhece este aparelho (retroprojetor)?
- Para que ele serve?
- Que tipo de relação poderia haver entre o livro e esse aparelho?
- Qual será o tema da narrativa, com base no título do livro e nas ilustrações?

Para enriquecer este momento, é oportuno apresentar a autora e ilustradora da obra, Anna Göbel. Propomos que essa apresentação seja bem dinâmica, por meio da exibição deste vídeo: <https://bit.ly/3p0IIKq> (acesso em: 26 nov. 2021). O vídeo foi gravado durante o Festival Internacional de Teatro de Bonecos, em Mariana, Minas Gerais, no ano de 2016, quando Anna apresentava, ao vivo, sua animação de *O Maluco do Céu*. Nesse momento, os estudantes vão descobrir qual é a relação entre o livro e o retroprojetor e, certamente, ficarão

ACESSE:



encantados. O(a) professor(a) de Ciências poderia explicar para a turma como funciona o aparelho, e o(a) professor(a) de Artes poderia desvendar o mistério por trás dessa técnica usada pela artista.

Em seguida, os educandos podem ser conduzidos a explorar cada elemento que constitui o livro – capa, quarta capa, título, cores, ilustrações, epígrafe, dedicatória – sob mediação dos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e Geografia, pois esses são elementos que contribuem muito para motivação dos alunos para a leitura. Então, os(as) professores(as) podem fazer as seguintes interações verbais:

- Quando foi o começo de todos os começos?
- Quais elementos conseguimos identificar pelas ilustrações?
- Quem é o Maluco do Céu?
- Por que será que ele é considerado maluco?
- Onde a história se passa? Por quê?
- Quem somos nós?
- Como surgiu o universo?
- Como o ser humano organiza o mundo?

Para encerrar essa conversa produtiva com sua turma, é ideal fazer um registro coletivo sobre as hipóteses levantadas e os pontos marcantes deste primeiro contato com a obra. Tal registro pode ser usado para contraste com a narrativa depois de lida.

■ PROPOSTA 2 | A leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Ciências

Vida e evolução

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Terra e Universo

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

Geografia

Conexões e escalas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Depois deste instigante momento de pré-leitura, sugerimos que a obra *O Maluco do Céu*, de Anna Göbel, seja lida integralmente pelos estudantes. Tal leitura pode ser realizada em diferentes contextos (em sala de aula e/ou em casa) e modos (leitura dialogada, leitura compartilhada e leitura silenciosa), a depender dos objetivos da leitura. Nesta abordagem que temos construído, os objetivos iniciais de leitura de *O Maluco do Céu* podem ser: 1) ler integralmente o livro para conhecer abordagens temáticas e estéticas em textos literários, em busca do prazer de ler; ou 2) ler para construir uma compreensão global do texto. Em todas essas situações, a mediação do(a) professor(a) continua sendo fundamental e inclui orientação dos estudantes, das famílias e manutenção do interesse dos alunos pela leitura.

ATIVIDADE 1: LITERACIA FAMILIAR

Os estudantes podem levar a obra para casa, a fim de ler em família e compartilhar impressões sobre a história com os seus responsáveis, o que é uma das principais práticas de literacia familiar. Essa ação torna o livro um objeto ainda mais interessante para as crianças, na medida em que elas podem compartilhar suas descobertas com aqueles que lhes são tão queridos; contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura; favorece o contato qualificado entre crianças e adultos, impactando positivamente a formação das crianças.

Entendemos que fomentar as práticas de literacia familiar é uma forma de a escola ajudar as famílias a inserirem essas práticas em suas rotinas com as crianças, pois há evidências científicas de que os desdobramentos destas ações são muito positivos na e para formação delas.

O que é literacia familiar?

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 23, grifos do original).

As práticas de literacia familiar devem ser incorporadas ao cotidiano das famílias. O(a) professor(a) pode orientá-las a realizar a leitura dialogada de histórias ou a ouvir uma leitura em voz alta feita por um adulto para a criança, por exemplo.

ATIVIDADE 2: LEITURA DIALOGADA EM SALA DE AULA

Sugerimos que a obra seja lida, também, em sala de aula. Por isso, propomos a realização de uma roda de leitura, a fim de reler a obra *O Maluco do Céu* colaborativamente, com sua turma, usando a estratégia de leitura dialogada. Esse tipo de leitura é uma espécie de leitura bate-papo, em que todos têm espaço para ler e conversar sobre suas impressões sobre a obra. Durante esta leitura, você, professor(a), pode promover interações verbais explorando a narrativa, o projeto gráfico, os elementos da ilustração, o vocabulário, a temática da história, os elementos intertextuais, focalizando os processos de: localizar e retirar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, que estão na base da concepção de literacia de leitura.

O que é a leitura dialogada?

“[...] consiste na **conversa** entre adultos e crianças antes, durante e depois da **leitura em voz alta**. A essência da Leitura Dialogada é que adultos e crianças, quando praticarem a **leitura em voz alta**, interajam por meio de perguntas e respostas. Leitura Dialogada não é o adulto somente lendo em voz alta e a criança apenas escutando! É uma **leitura em bate-papo!** A criança tem um papel ativo na Leitura Dialogada” (BRASIL, 2019b, p. 35, grifos do original).

ACESSE:



Para melhor compreensão das práticas de literacia familiar, indicamos o vídeo do programa Conta pra mim, uma das ações propostas na PNA (BRASIL, 2019b) e que está de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), disponível em: <https://bit.ly/3c8uETu>. Acesso em: 22 nov. 2021. A seguir, algumas das interações verbais que podem ser feitas durante a leitura dialogada da obra *O Maluco do Céu*:

- Que forma é mais recorrente na capa? (capa)
- Que elemento natural é referenciado na capa do livro? (capa)
- O que a sinopse nos antecipa sobre a história? (quarta capa)
- A que época o texto faz referência? (p. 4)
- Onde a narrativa se passa? Por quê? (p. 5-6)
- Que elemento é apresentado na página 4?
- O que pode ter acontecido para mudar tudo? (p. 5)
- “Por que será que a água muda o tempo todo?” (p. 6)
- O que aconteceu com o siri? (p. 13)

- Como podia ele (o siri), tão pequeno, ajudar o rochedo, tão grandão? (p. 16)
- Como o siri pode fazer cócegas na barriga da Terra? (p. 16)
- Será que o fundo do mar é a barriga da Terra? (p. 19)
- O que aconteceu quando a Terra não aguentou mais? (p. 28)
- O que aconteceu depois que a Terra se acalmou? (p. 29)

O importante é adotar atitudes que tornem o processo de leitura mais prazeroso e imaginativo.

PROPOSTA 3 | A pós-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Teatro**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Ciências**Vida e evolução****Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Matéria e energia**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

Geografia**Conexões e escalas****Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Professor(a), depois da leitura de *O Maluco do Céu*, é fundamental que os estudantes sejam conduzidos a compreender ainda mais a obra e a realizar ações que contribuam para uma maior fruição do texto lido e de intervenções no mundo.

ATIVIDADE 1: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Após a leitura da obra, propomos lançar luz sobre a experiência estética resultante do efetivo contato entre o leitor e a obra literária. Quando se trata de textos literários, isso é fundamental!

As rodas de conversas são ideais para esta ação, e as interações verbais abaixo podem ser os gatilhos desta conversa:

- O que mais chamou a atenção de vocês nessa história?
- Que sentimentos e emoções esse conto despertou em vocês?
- Com que personagem vocês mais se identificaram? Por quê?
- O que vocês acharam dessa versão para a criação do mundo?

Este é um momento importante de formação do leitor literário, pois oportuniza estreitar os laços entre leitor e texto na medida em que os estudantes compartilham percepções e reações suscitadas pela leitura.

ATIVIDADE 2: PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO DO TEXTO

Professor(a), neste momento entendemos ser importante que a turma seja conduzida a perceber como a narrativa se constitui e como seus diversos elementos são geradores de sentidos para o texto, com base em alguns elementos, tais como:

› **Foco narrativo**

Professor(a), caso a turma ainda não esteja familiarizada com a concepção de narrador, você pode introduzir essa noção, explicando que uma história é sempre contada por alguém, e que o narrador pode ser uma personagem ou um observador. No texto de *O Maluco do Céu*, temos um narrador observador, em terceira pessoa, que conta a história e não é personagem. Que se destaque, entretanto, que esse narrador de *O Maluco do Céu* é um narrador especial: ele não chega a ser personagem, mas procura interagir com os leitores por meio de perguntas retóricas, e emite sua opinião em determinadas passagens do texto. Para que esses aspectos possam ficar mais claros, sugerimos que os educandos releiam e observem alguns trechos do texto – como “E a Terra? Bom, a Terra dormia no fundo do mar. Dormia um sono pesado, profundo, até que aconteceu uma coisa que mudou tudo... Mas... vamos por partes” (p. 5) – e que você faça algumas provocações a partir das seguintes interações verbais:

- Que personagem aparece nesse trecho do conto?
- O que ele está fazendo?

- Onde está?
- Quem está contando a história desse personagem: ele mesmo?
- Como esse trecho poderia ser reescrito para que o próprio personagem contasse a sua história?

Professor(a), ao fazer as duas últimas perguntas, talvez valha explicar aos estudantes sobre as pessoas gramaticais e, sobretudo, do discurso, para que esta noção de primeira e terceira pessoa fique bem clara; esta é uma situação em que a teorização pode favorecer o entendimento do modo como o foco narrativo é construído linguisticamente.

Em seguida, os alunos podem ser estimulados a pensar sobre estas outras indagações:

- Quem faz a pergunta “E a Terra?”? A quem essa pergunta é direcionada? Por quê?
- Que efeito de sentido a palavra “bom” possibilita criar, neste trecho?
- Como podemos compreender este trecho: “Mas... vamos por partes”?

Estas provocações em forma de interações verbais podem ser úteis para que os estudantes compreendam que o narrador interage explicitamente com o leitor, buscando sua adesão, e coloca sua opinião sobre o contexto da narrativa, ampliando ainda mais este diálogo como leitor.

› Personagens

O Maluco do Céu é um conto, uma narrativa curta que gira em torno do rochedo, o protagonista. O rochedo é um personagem curioso que ficava no fundo do mar (p. 6) e foi apelidado de o “Maluco do Céu” (p. 8), tamanho o seu desejo de subir à superfície. O pequeno siri que morava em uma pequena concha (p. 10) é um personagem secundário, mas de grande relevância para a narrativa. É ele quem ajuda o rochedo a realizar seu sonho, e é ele quem acredita que nada é impossível! Entre esses personagens há diálogos memoráveis, que podem ser explorados com foco nas relações interpessoais, de amizade, como nas páginas 14 e 15. A Terra, que dormia no fundo do mar um sono pesado, profundo (p. 5) sofre uma grande transformação no final da história (p. 28 em diante).

Tal transformação pode ser abordada pelo(a) professor(a) de Geografia, com foco na formação dos continentes, e também em Língua Portuguesa

e Artes, focalizando o lirismo dessa transformação pelo riso, pela alegria e pela poesia. No decorrer da história, outros personagens são apresentados, tais como: bichos e plantas que passavam pelo rochedo (p. 8); o peixão que ia devorar o siri (p. 14); as mulheres-siri (p. 20); os filhotes-siri (p. 22); as medusas (p. 24); e os peixes-vassoura (p. 26). Embora esses personagens sejam coadjuvantes, eles completam a trama e devem ser explorados com a turma.

Neste momento de identificação dos personagens, vale destacar suas características físicas, emocionais, psicológicas e comportamentais, que são muito importantes para a compreensão do papel de cada um deles na transformação da Terra. Estas interações verbais estão no cerne desta construção: Quem são os personagens desta narrativa? Como cada um deles se configura? Que papel exercem nesta história?

› Tempo

Como ensejo para discussão sobre a construção do tempo da narrativa, sugerimos a observação do tempo em algumas ilustrações do livro e na leitura de alguns trechos com marcas explícitas de tempo, como os que se seguem.

| Trechos do livro | Passagem de tempo da narrativa |
|--|--|
| “ <u>No começo de todos os começos [...]</u> ” (p. 4) | Referência a um tempo muito remoto. |
| “ <u>Os anos foram passando</u> , o rochedo, perguntando, até que, numa manhã, algo fundamental aconteceu.” (p. 10) | Indicação de passagem de tempo longa; anos. |
| “ <u>Naquela manhã</u> , o sirizinho acordou, bocejou, espreguiçou [...]” (p. 10) | Indicação de tempo em um dos anos que se passaram. |
| “Era aquela família enorme de irmãos e primos e tias e tios, todos dançando <u>dia e noite, noite e dia...</u> ” (p. 22) | Indicação de longa duração da ação. |
| “[...] e era assim <u>noite adentro, até o dia clarear!</u> ” (p. 27) | Indicação de longa duração da ação. |

| | |
|--|---|
| “ <u>Chegou uma hora</u> em que... a Terra não aguentou mais!” (p. 28) | Indicação de um momento específico da ação que acontecia dia e noite. |
| “ <u>Quando, por fim</u> , ela conseguiu se acalmar, tudo estava diferente...” (p. 29) | Indicação do defecho. |

Por meio deles, você, professor(a), pode explorar a passagem do tempo na narrativa, que tem marcas temporais de um período muito remoto até o momento da formação dos continentes. Ao final desta abordagem, a expectativa é a de que os educandos consigam responder à seguinte pergunta: Quanto tempo se passou nesta história?

› Espaço

Por fim, é relevante atentar para a configuração do espaço da narrativa. A história de *O Maluco do Céu* é majoritariamente ambientada no fundo do mar, com elementos característicos desse espaço – água, animais e plantas –, retratados no texto escrito e nas ilustrações. Todavia, o espaço fora do mar, indicado como “o céu” (p. 6) e o “mundo lá em cima” (p. 8) é o local do desejo do rochedo, que motiva o desenrolar de toda a trama, até que a narrativa passa a ser ambientada no mar e na Terra (p. 29-35). Os trechos a seguir são algumas das passagens que podem ser exploradas para discussão sobre os espaços da narrativa, por meio de interações verbais deste tipo: Onde tudo começou? Que espaço era admirado pelo rochedo? Que ambientes são focalizados no final da narrativa?

| Trechos do livro |
|---|
| “Tudo começou com este <u>rochedo</u> , que ficava <u>no fundo do mar</u> .” (p. 6) |
| “Ele ficava o tempo todo olhando <u>pra cima</u> , tentando ver <u>o céu</u> pra descobrir o que o deixava tão intrigado.” (p. 6) |
| “– Ei! Psiu! Você conhece o mundo <u>lá em cima</u> ?” (p. 8) |
| “Algumas <u>partes da Terra</u> tinham subido e boiavam na <u>superfície das águas</u> ...” (p. 30) |

Para explorar um pouco mais a narrativa e fomentar a reflexão sobre a vida humana na Terra, talvez seja oportuno conversar sobre mais estas questões: Qual é a opinião de vocês sobre essa formação dos continentes? A barriga da Terra pode ser o fundo do mar? Por que tudo começou na água nessa história? Qual é a importância da água para a formação e a manutenção da vida no planeta? Qual é o efeito do trabalho coletivo dos animais marinhos?

ATIVIDADE 3: INTERVENÇÕES NO MUNDO

O Maluco do Céu é uma obra que oportuniza uma abordagem interdisciplinar de construção do saber, propondo uma forma subjetiva e objetiva sobre a formação e a manutenção da vida no planeta, a depender dos objetivos pedagógicos e do perfil da turma.

Para nós, este processo de leitura é muito enriquecedor quando finalizado com alguma ação dos estudantes no mundo, tendo como ponto de partida o texto lido. Por isso, sugerimos duas possibilidades de reconto de *O Maluco do Céu*, adequadas ao contexto dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino fundamental, as quais podem ser desenvolvidas pela turma e socializadas com a comunidade escolar, inclusive, seguidas de debates sobre a vida no planeta, o que pode gerar outros desdobramentos muito importantes em outros momentos.

› Teatro de fantoches

No teatro de fantoches, a história é contada pelos fantoches, que podem ou não ser personagens da narrativa. Esses bonecos são manipulados em um cenário específico para eles, onde a trama se desenrola e encanta todos que participam do espetáculo. Neste vídeo, há orientações para realizar o teatro de fantoches: <https://youtu.be/W72pfMfY10E> (acesso em: 26 nov. 2021).

ACESSE:



› Teatro de sombras

O teatro de sombras é uma arte milenar que tem origem no sudeste da Ásia. É uma tradição cultural importante na China, Indonésia, Malásia, Tailândia e Camboja. É um jeito muito antigo de contar histórias por meio de bonecos de sombra e está ligado ao teatro de animação, como o teatro de marionetes, de bonecos e de máscaras. A magia do teatro de sombras acontece por meio de uma tela branca, onde um foco de luz se acende, sombras de silhuetas são projetadas, remetendo o espectador a um mundo de fantasia. Essas silhuetas podem representar figuras humanas, animais ou objetos, ao vivo ou recortadas em papel. Neste videotutorial, há um passo a passo para criação de um teatro de sombras com seus alunos: <https://bit.ly/3DX0Zc9> (acesso em: 26 nov. 2021).

ACESSE:



Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), nesta seção apresentamos as referências mobilizadas para a elaboração deste material, acrescidas de comentários a respeito de cada título.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

O texto de Vera Teixeira Aguiar apresenta um panorama do quadro da leitura e, sobretudo, da leitura literária na história do Brasil. Em seguida, aborda os diferentes perfis de leitores, indicando elementos concretos para fomentar o interesse pelos livros.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3C5Xezl>. Acesso em: 7 out. 2021.

O programa Conta pra Mim é uma das ações apontadas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA). Lançado pelo Ministério da Educação, o programa tem como objetivo a ampla promoção da literacia familiar.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CADEMARTORI, Ligia. *Para pensar a narrativa infantil. Roteiros para a leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, [s. d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3o9kqI0>. Acesso em: 23 out. 2021.

Nesse material instrucional, a professora Ligia Cademartori discute aspectos importantes para entender a narrativa infantil, como a fabulação, a relação das crianças com as histórias, os elementos da narrativa, entre outros pontos fundamentais para um trabalho significativo com os livros para crianças.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Nelly Novaes Coelho aborda um tema muito relevante em sua obra, já expresso no título: a literatura infantil brasileira. Nesta obra, a autora discorre sobre práticas pedagógicas envolvendo professores(as) e estudantes, construindo a noção de importância da leitura. Nesta perspectiva, a autora explica que a leitura inteligente esclarece e enriquece o espírito e não depende apenas da aquisição do mecanismo da leitura em si, mas de toda uma educação preparatória.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Esta obra reúne uma coletânea de artigos de Dolz, Schneuwly e colaboradores, traduzidos e organizados por Rojo e Cordeiro, cuja análise centra-se no texto como “a base do ensino-aprendizagem de língua portuguesa” (p. 7). É uma obra muito relevante para fundamentar o trabalho com as linguagens, em especial, a Língua Portuguesa, na educação básica.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Neste livro, Umberto Eco aborda problemas fundamentais em torno de algumas artes, como a música e a literatura. Além disso, destaca aspectos gerais da informação e da comunicação através do cinema e da televisão.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Cândida Vilares Gancho expõe os principais elementos das narrativas e como compreendê-los para a análise de histórias. A obra trata-se de um manual útil para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, na medida em que, de forma clara, trabalha conceitos e especificidades do narrativo.

LAJOLO, Marisa. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

Os ensaios deste livro tratam da importância do ato de ler e indicam que o despertar das crianças para a leitura é uma responsabilidade coletiva, social, não apenas da escola e do(a) professor(a).

LOBATO, Monteiro. *História do mundo para crianças*. São Paulo: Brasiliense, 1970.

Dona Benta recebe o clássico livro *Child's History of the World*, de V. M. Hillyer, pelos Correios. Folheia a obra e decide contar aos netos a história do mundo. Então, reúne a turma e começa a narrar os fatos de um jeito fácil de entender e encantador.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). *Livro de estudo: Módulo IV*. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação a Distância, 2006.

Neste módulo, as autoras discorrem sobre fundamentos da educação e de organização do trabalho pedagógico, abordando maneiras de se explorar o conhecimento do mundo social e da natureza na escola.

MULLIS, I. V. S. et al. *PIRLS 2016: International Results in Reading*. Chestnut Hill: TIMSS & PIRLS International Study Center; Lynch School of Education; Boston College; International Association for the Evaluation of Educational Achievement, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3klGzle>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O Estudo de Progresso Internacional de Alfabetização em Leitura (PIRLS) foi lançado em 2001. Pode ser considerado uma continuação do Estudo de Alfabetização em Leitura de 1991 da Associação Internacional para a Avaliação do Desempenho Educacional (International Association for the Evaluation of Educational Achievement – IEA). O PIRLS é realizado a cada cinco anos e tem o objetivo de avaliar o desempenho em leitura de jovens alunos no quarto ano de escolaridade. O quarto ano de escolarização dos sujeitos é considerado um marco, pois, neste ponto, comumente, os alunos já aprenderam a ler e estão lendo para aprender.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça Paulino; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

Este caderno tematiza a leitura literária, buscando mostrar que a literatura apresenta ao leitor interessantes possibilidades de participação, quando mediada pelo(a) professor(a), em situações que explorem com adequação os recursos da linguagem da ficção e da poesia.

RESULTADOS INTERNACIONAIS PIRLS 2016 em Leitura. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center. Disponível em: <https://bit.ly/3l9uEav>. Acesso em: 7 out. 2021.

O Estudo de Progresso Internacional de Alfabetização em Leitura (PIRLS) foi lançado em 2001. Pode ser considerado uma continuação do Estudo de Alfabetização em Leitura de 1991 da IEA. O PIRLS é realizado a cada cinco anos e tem o objetivo de avaliar o desempenho em leitura de jovens alunos no quarto ano de escolaridade.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Neste texto, Magda Soares discorre sobre a escolarização da literatura infantojuvenil, considerando-a como a apropriação que a escola faz da literatura para atender seus objetivos formadores e educativos. Soares entende que esta escolarização é inevitável, porque é uma prática constitutiva da escola. Segundo ela, a questão fundamental é saber como desenvolver de modo adequado a inevitável escolarização da literatura.

